



## **28 DE MAIO DE 2015**

### **Quinta-feira**

- **CÂMARA APROVA EMENDA À CONSTITUIÇÃO PARA ACABAR COM A REELEIÇÃO NO EXECUTIVO**
- **SENADO APROVA MEDIDA PROVISÓRIA QUE ALTERA REGRAS DA PENSÃO POR MORTE**
- **REFORMA POLÍTICA: APROVADA DOAÇÕES DE EMPRESAS A PARTIDOS POLÍTICOS**
- **TARIFAS DE ENERGIA DEVEM RECUAR EM 2016, DIZ DIRETOR-GERAL DA ANEEL**
- **CUNHA DÁ O TROCO E PATROCINA MUDANÇA PROFUNDA**
- **TOYOTA É A MARCA AUTOMOTIVA MAIS VALIOSA DO MUNDO**
- **DPA GANHA CLIENTES COM FIBRA NATURAL DE JUTA**
- **GENERAL MOTORS E SINDICATO NEGOCIAM PARALISAÇÃO EM SÃO CAETANO**
- **FCA ATRAI MAIS 20 FORNECEDORES A GOIANA**
- **CARROS DE ENTRADA GANHAM ESPAÇO COM A CRISE**
- **SINDICATO PROTESTA CONTRA CORTES NA MERCEDES**
- **SENAI LANÇA DESAFIO PARA CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES INOVADORAS**
- **FEIMAFE 2015 REFLETIU MOMENTO ECONÔMICO DO PAÍS**
- **QUATRO MONTADORAS SUSPENDEM A PRODUÇÃO EM JUNHO**
- **KS KOLBENSCHMIDT E RIKEN FIRMAM PARCERIA GLOBAL**
- **INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AUMENTA RECEITA, MAS PROJETA PIORA NO SETOR**
- **CONSUMIDOR ACREDITA EM MAIS INFLAÇÃO E DESEMPREGO, DIZ PESQUISA DA CNI**
- **MONTADORAS SUSPENDEM A PRODUÇÃO EM JUNHO**
- **CONFIANÇA DO COMÉRCIO VOLTA A PERDER FORÇA E RECUA EM MAIO**
- **FIAT VAI PARALISAR PRODUÇÃO EM BETIM POR 7 DIAS EM JUNHO**

- SETOR DE BENS DE CAPITAL VIVE CRISE HISTÓRICA
- GOVERNO REDUZ PARA 1% PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO
- INDUSTRIAL ESTÁ PESSIMISTA PELO 17º MÊS CONSECUTIVO
- CARLOS EDUARDO ABIJAODI: O MERCOSUL PRECISA MUDAR
- GRANDES MINERADORAS NÃO DEVEM REDUZIR PRODUÇÃO, DIZ GOLDMAN

CÂMBIO EM 28/05/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,175	3,176
Euro	3,464	3,466

Fonte: BACEN

### Câmara aprova emenda à Constituição para acabar com a reeleição no Executivo

28/05/2015 – Folha de S. Paulo



Com o apoio de governistas e da oposição, o plenário da Câmara aprovou na noite desta quarta-feira (27), em primeiro turno, proposta de emenda à Constituição que acaba com a reeleição para presidente da República, governadores e prefeitos.

Foram 452 votos a favor e 19 contra, além de 1 abstenção.

A medida tem que ser aprovada ainda em segundo turno e, após isso, segue para o Senado, onde também precisa do apoio mínimo de 60% dos parlamentares.

Se entrar em vigor, a medida valerá para os prefeitos eleitos em 2016 e para o presidente e governadores eleitos em 2018. Ou seja, quem se elegeu em 2012 e 2014 e não está cumprindo o segundo mandato consecutivo ainda pode tentar a reeleição em 2016 ou 2018.

Nesta quinta-feira, a Câmara deve votar a proposta de ampliar os mandatos de quatro para cinco anos. A tendência é de aprovação.

A Casa também vota nesta quinta a proposta de unificação das eleições em um ano só. Hoje há uma divisão entre a eleição de presidente, governadores, senadores e deputados e a eleição de prefeitos e vereadores.

## **HISTÓRICO**

Sob forte oposição do PT, a reeleição para o Executivo foi aprovada pelo Congresso Nacional em 1997 sob o comando do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que queria disputar um novo mandato no ano seguinte.

A aprovação da emenda ocorreu debaixo de grande polêmica devido à revelação, feita pela Folha, da compra de votos para a aprovação da proposta. FHC acabou reeleito em 1998.

O PT, que chegou ao governo federal em 2003, já disputou e venceu por duas vezes a reeleição, com Luiz Inácio Lula da Silva (em 2006) e Dilma Rousseff (2014).

Na sessão desta quarta, todos os partidos orientaram o voto favorável ao fim da reeleição.

"A reeleição cumpriu o seu papel histórico, temos que caminhar para um novo ciclo", disse o deputado Marcus Pestana (PSDB-MG), um dos deputados mais próximos ao presidente nacional do PSDB, Aécio Neves.

"Votei a favor da reeleição na época e me arrependi amargamente. O instituto da reeleição é para países desenvolvidos, não para países em construção como o Brasil.

A reeleição trouxe vários malefícios para o país", discursou o deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR).

"O modelo não se mostrou produtivo para o país, houve muitas distorções", reforçou o líder da bancada do PMDB, Leonardo Picciani (RJ).

Embora os petistas tenham sido discretos na sessão, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirmou que não vê problema na decisão.

"Quem criou a reeleição foi o PSDB, ou seja, quem pariu Mateus que o embale. Defendo o fim da reeleição, com mandato de cinco anos."

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), também disse ser favorável ao fim da possibilidade de um segundo mandato consecutivo no Executivo.

"Refleti muito sobre isso e acho, hoje, que é melhor para o país. Principalmente nas cidades. Os prefeitos acabam fazendo o mandato em função da reeleição, além de o instituto dificultar a renovação

## OUTRAS PROPOSTAS QUE AINDA SERÃO ANALISADAS



### **Unificação dos pleitos**

Hoje, as eleições para Presidente, governador, Congresso e deputado estadual acontecem com dois anos de diferença das eleições municipais



### **Fidelidade partidária**

Abre prazo de 30 dias para qualquer um trocar de sigla sem risco de perder o mandato. Hoje, a legislação já prevê situações em que é possível fazer isso



### **Idade mínima**

Candidatos poderiam concorrer ao Senado ou a um governo estadual a partir dos 29 anos. Hoje, esses limites são de 35 e 30 anos, respectivamente



### **Federação partidária**

Partidos poderiam formar uma união que duraria desde a eleição até o fim da legislatura. Hoje partidos se coligam, mas os mandatos são da legenda do eleito



### **Cláusula de barreira**

Restringe o acesso ao fundo partidário e à propaganda a partidos com ao menos um representante eleito no Congresso. Hoje, todos têm direito

## **Senado aprova medida provisória que altera regras da pensão por morte**

28/05/2015 – Folha de S.Paulo

O Senado Federal concluiu nesta quarta-feira (27) a votação da maior parte das medidas de ajuste fiscal do governo, ao aprovar a medida provisória que altera as leis de acesso à pensão por morte e auxílio-doença.

Depois de uma vitória apertada do governo na noite anterior, quando senadores aprovaram com uma margem de sete votos as novas regras para seguro-desemprego e abono salarial, as mudanças em benefícios previdenciários passaram com folga - foram 50 votos a favor, 18 contra e 3 abstenções.

## **Reforma política: aprovada doações de empresas a partidos políticos**

28/05/2015 – Agência Brasil

A Câmara acaba de aprovar emenda aglutinativa do deputado Celso Russomano (PRB-SP) que estabelece o financiamento de campanha de pessoas jurídica e física aos partidos políticos, mas limita à pessoa física a doação a candidatos a cargos eletivos.

A proposta determina ainda que os limites máximos de arrecadação e gastos para cada cargo eletivo serão definidos em lei a ser aprovada pelo Congresso Nacional.



A aprovação da emenda recebeu 330 votos a favor, 141, contra e 1 abstenção. Esta é a primeira matéria da reforma política aprovada pela Câmara. Como se trata de uma emenda a uma proposta de emenda à Constituição, o dispositivo precisa ser aprovado também em segundo turno para ser enviado para apreciação do Senado, onde, tem que passar por duas votações.

Com aprovação do item financiamento de campanha, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), encerrou a sessão e abriu imediatamente outra para votar o dispositivo que trata do fim ou não da reeleição para os cargos de prefeito, governador e presidente da República. Para ser aprovada, são necessários um mínimo de 308 votos.

## **Tarifas de energia devem recuar em 2016, diz diretor-geral da Aneel**

28/05/2015 – Folha de S. Paulo

A conta de luz está próxima ao "limite do tolerável" mas deve cair no próximo ano, diz o diretor geral da Aneel (Agência Nacional do Sistema Elétrico), Romeu Rufino.

Pelo menos três fatores sustentam sua expectativa. A primeira, conforme explicou, será a renovação dos contratos de concessão de hidrelétricas, que, na prática, trará mudanças nas regras passíveis de jogar a tarifa para baixo.

A segunda é a melhora no nível dos reservatórios, calcada na "expectativa" de um regime de chuvas mais favorável do que tem sido nos dois últimos anos e de queda na demanda. Outro impacto será da menor cobrança de encargos setoriais.

"O que nós vivemos em 2014, 2015, foi um patamar de tarifa que está chegando no limite do tolerável. Sobre o ponto de vista hidrológico, é uma variável que não controlamos, mas temos expectativa de que seja melhor.

Outro que elenquei é uma questão das usinas hidrelétricas que vencem concessão. E há também os encargos. Há um sinal de redução que traz impacto positivo à tarifa. Eu diria redução, porque o custo está no máximo", disse Rufino, presente ao Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico, no Rio.

Um conjunto de fatores levou ao tarifação deste ano no setor elétrico.

Um deles foi a redução das contas de luz decretada no fim de 2012 pelo governo federal. Parte dos custos ia ser bancada pelo Tesouro, mas, com o aperto fiscal, os repasses passaram a sofrer atrasos.

O custo da energia elétrica também subiu porque, com a severa seca, reservatórios de hidrelétricas secaram, e foi necessário ligar todo o parque gerador de energia termelétrica, mais cara.

Pressionadas pelo aumento dos custos, distribuidoras entraram em crise e tiveram de recorrer a empréstimos. Houve falhas, ainda, em leilão para contratação de energia.

Todos os fatores tiveram impactos financeiros que acabaram sendo repassados às tarifas este ano, dentro de uma nova política de "realidade tarifária", como afirma o ministro de Minas e Energia Eduardo Braga.

Este ano, diz Rufino, não há possibilidade de desligar usinas térmicas, mas as chances crescem no próximo ano, uma vez que a desaceleração da economia reduz a demanda por energia elétrica.

O diretor geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Hermes Chipp, disse que a carga do sistema elétrico brasileiro já ficou 2 mil MW abaixo do que era previsto para maio, na faixa de 64 mil MW. A previsão de maio, por sua vez, havia sido revista no começo do mês.

Contribuem para o menor consumo a desaceleração da indústria e o efeito "no bolso" da recente alta da energia elétrica.

## **NOVOS RESERVATÓRIOS**

A EPE (Empresa de Pesquisa Energética) fez um levantamento em que mostra 71 pontos possíveis para a construção de hidrelétricas com reservatórios no país.

Nos últimos anos, o ritmo de crescimento do país havia levado o governo a promover a construção de usinas em áreas com grande potencial de geração, mas, sem reservatórios. É o caso da usina de Belo Monte, no Pará, por restrições ambientais.

Sem reservatório, a usina perde em operação em períodos secos, aumentando a necessidade do país em recorrer às usinas térmicas.

Esses 51 empreendimentos são divididos em quatro grupos, do menor para o maior impacto ambiental. São localizados no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

São capazes de armazenar, juntos, 50,7 gigawatts médios, aumentando a capacidade atual do país, de 290 gigawatts médios, em 17%.

"A ideia é promover um debate na sociedade. Dependendo do resultado, vai levar o país a usar mais ou menos térmica. Isso tem efeito sobre poluição e sobre preço.

É uma discussão que tem que ser feita", diz Maurício Tolmasquim, presidente da EPE.



## Cunha dá o troco e patrocina mudança profunda

28/05/2015 – Folha de S. Paulo

Menos de um dia após sofrer sua primeira grande derrota em plenário, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), deu a volta por cima e poderá sair da batalha como patrocinador de uma mudança profunda na regra da disputa eleitoral no país, cujas consequências poderão ser sentidas por muito tempo -se de forma negativa ou positiva, isso ainda é incógnita.

O deputado fez isso jogando na mesma faixa de frequência que o levou a ver suas propostas de reforma política rejeitadas na noite de terça (26) para quarta (27): o espírito de corpo dos parlamentares.

Como dito ontem, era cedo para cantar uma derrota definitiva de Cunha por não ter aprovado o distritão e a doação privada para candidatos e partidos.

Irritadíssimo com o que considerou corpo mole de aliados e interferência do Planalto para minar sua autoridade, trabalhou a quarta inteira para reverter sua principal proposta, a de permitir constitucionalmente a doação eleitoral de empresas e com isso esvaziar o julgamento do STF que, retomado, iria torná-la ilegal.

O fez rompendo um acordo verbal de não voltar ao tema, apelando a um contorcionismo regimental: se a doação a candidatos e partidos havia sido barrada, agora iria examinar a doação exclusiva a partidos -o que interessa ainda mais às grandes siglas por favorecer a chamada doação oculta e por controlar o fluxo de caixa das campanhas de forma centralizada.

Enquanto isso, Cunha e aliados foram no pescoço daqueles que os traíram na noite anterior. Pressionaram aliados do PMDB e de partidos pequenos que, segundo o grupo de Cunha, tinham sofrido assédio do governo por meio de oferta de cargos.

Ameaçou-os instalando uma comissão para analisar a proposta que reduz o número de ministérios -logo, de sinecuras.

Também foi feito um corpo-a-corpo com deputados, lembrando-os de que campanhas eleitorais custam uma fortuna e de que o financiamento exclusivamente público fora rejeitado na terça.

A solução é defendida pelo PT porque foi pego em escândalos com dinheiro privado e porque seria grande beneficiário dado o tamanho de sua bancada atual.

Na opinião pública e entre a maioria dos ministros do Supremo, "colou" a ideia de que o dinheiro privado em campanhas é uma espécie de mal universal. Cunha, próximo como poucos do empresariado, é das poucas vozes que articulam uma defesa sólida do contrário.

Mas não foi sua capacidade argumentativa que convenceu os deputados. Foi a perspectiva de não terem dinheiro para bancar suas campanhas.

O corporativismo, que derrotou Cunha por rejeitar sua condução ríspida na reforma política, falou mais alto novamente. Saltou de 264 para 330 o número de deputados a favor do financiamento privado, respaldados pela muleta retórica de que "é para o partido, não para mim".

Tudo indica que o segundo turno para a proposta mantenha o placar, e o Senado hoje tende a jogar junto.

E a reforma política, que até a noite de quarta estava no zero a zero, produziu um resultado acachapante: o fim da reeleição no Executivo, por ampla maioria.

É uma mudança profunda no jeito que a política é feita no país, se confirmada na Câmara e no Senado, e deverá ser acompanhada pela ampliação dos mandatos para cinco anos.

Desde a aprovação da emenda da reeleição em 1997, toda a lógica dos partidos em eleições majoritárias é baseada na ideia da recondução.

Isso, somado à proposta de coincidência nas datas das eleições, deverá gerar um período de instabilidade institucional grande, com mandatos-tampão e mudanças de estratégia das siglas com projeto de poder.

Não é pouca coisa, e decorre basicamente da pressão de Eduardo Cunha. Esta semana tem potencial de entrar como um marco na história política recente do país.

## **Toyota é a marca automotiva mais valiosa do mundo**

28/05/2015 – Automotive Business



A Toyota é a marca automotiva mais valiosa do mundo, de acordo com a décima edição do ranking BrandZ Top 100, da WPP e Millward Brown, que apresenta as cem marcas com maior valor de mercado a partir de um estudo que combina pesquisa de mercado e uma análise rigorosa do desempenho financeiro e de negócios de cada empresa.

A montadora aparece na 30ª posição do ranking, que é liderado maciçamente por empresas do ramo de tecnologia. Este cenário reflete que, mesmo com muito mais anos de mercado e de ativos maiores do que estas companhias mais jovens, as montadoras seguem com tendência de crescimento mais lento em seus valores de mercado.

O ranking geral 2015 é liderado pela Apple, que reconquistou o título de marca mais valiosa do mundo, superando o Google, que obteve a primeira posição no ano passado. Nas terceira, quarta e quinta posições seguem Microsoft, IBM e Visa, nesta ordem.

O valor total das Top 100 marcas obteve um crescimento de 126% desde a primeira edição do ranking, há 10 anos, e hoje soma US\$ 3,3 trilhões, alta de 14% sobre o total registrado em 2014. Deste total, o setor automotivo representa apenas 3,48%, com US\$ 114,89 bilhões, somatória das seis empresas que figuram na lista.

A Toyota foi avaliada com um valor de mercado de US\$ 28,9 bilhões, o que segundo o estudo, está 2% abaixo do apurado na edição passada, fazendo com que a montadora caia quatro posições no ranking com relação ao ano passado.



Logo após a Toyota, na 34ª posição do ranking geral, a BMW também caiu duas posições, apesar do valor de US\$ 26,3 bilhões representar alta de 2% no comparativo anual.

A Mercedes-Benz é a terceira entre as automotivas e a empresa de número 43 no geral, com valor avaliado em US\$ 21,7 bilhões, a primeira a apresentar leve crescimento, de 1% e ainda assim, recuar uma posição.

Já as também japonesas Honda e Nissan não foram tão bem-sucedidas como a conterrânea líder do setor, com quedas expressivas nos valores de mercado: de acordo com a pesquisa, a Honda, na 78ª posição, passou a valer US\$ 13,3 bilhões, retração de 15%, enquanto a Nissan, na 93ª posição, caiu 17%, para US\$ 11,4 bilhões. Ambas as marcas perderam 8 e 3 colocações no ranking geral, respectivamente.

A Ford, que aparece como quinta no ranking só de montadoras, é a única entre todas elas a subir no ranking geral: a tabela abaixo mostra que a empresa avançou quatro posições, chegando ao 80º lugar, com valor de mercado estimado em US\$ 13,1 bilhões, um crescimento de 11% sobre o valor apurado no ano passado.

“Alcançar um lugar no ranking ou manter-se nele não é uma questão simples. Nesses 10 anos, observamos como as marcas que tem conseguido permanecer entre as Top 100 são aquelas que foram consistentes com o seu propósito de marca ao longo do tempo e centraram-se no consumidor como o seu motor de origem”, completa Valkiria Garre, CEO da Millward Brown no Brasil.

Confira abaixo as montadoras mais valiosas do mundo no ranking BrandZ Top entre 100 empresas globais.

## **DPA ganha clientes com fibra natural de juta**

28/05/2015 – Automotive Business



A DPA Moldados está colhendo bons resultados com o movimento de maior procura por autopeças nacionais entre os fabricantes de veículos instalados no Brasil, aliada à constante busca por materiais mais leves e sustentáveis para atender objetivos presentes no Inovar-Auto de nacionalização de produtos, eficiência energética, além de pesquisa e desenvolvimento.

Com seus componentes feitos de fibra natural de juta na fábrica de Itupeva (SP), a empresa 100% brasileira consegue atender todas essas três demandas ao mesmo tempo; por isso vem conquistando novos clientes para fornecer apliques e estruturas de painéis de porta com grande economia de peso.

Recentemente, a DPA conquistou o fornecimento dos painéis de porta moldados com o apoio de braço para o Jeep Renegade, que começou este ano a ser fabricado em Goiana (PE). Em maio os componentes começaram a ser embarcados em duas a três carretas

que seguem direto para a FMM (associação entre Faurecia e Magneti Marelli), que opera no parque de fornecedores interno da fábrica pernambucana. Lá a FMM aplica o revestimento em tecido ou couro sintético (vinil).

Até então a Fiat Chrysler Automobiles (FCA) estava usando as peças importadas da Itália, feitas de woodstock (30% de pó de madeira e 70% de plástico). Além da redução de custo obtida com a nacionalização, o componente da DPA feito com fibra de juta ficou 52% mais leve, ou 1,3 kg a menos por carro produzido – as estruturas dos quatro apoia-braços pesam juntas 1,44 kg, contra 2,75 kg do material usado anteriormente.

Fundada em 1998 para fornecer à indústria automotiva peças moldadas para acabamento interno, dutos de ar e isoladores termoacústicos, a DPA já vende seus componentes de fibras naturais para outros veículos além do Jeep Renegade, como apliques para o painel do Fiat Uno e medalhões de porta para a picape Volkswagen Amarok produzida na Argentina. Outro cliente é a Kia, que adquire revestimentos de teto para o Bongo montado no Uruguai. Outro potencial cliente em negociações é a General Motors.

Os componentes de fibra natural chegam a pesar 40% menos que os constituídos exclusivamente por resinas plásticas. Mas existem vantagens adicionais além da redução de peso.

Segundo a DPA, é um material reciclável, requer pouca energia na termoformagem (economia de até 55%) graças à redução no tempo de aquecimento, tem boa estabilidade térmica e dimensional.

“Peças produzidas com fibras naturais não sofrem deformações, contração ou empenamento e os ferramentais podem ser projetados em suas dimensões nominais”, afirma Arthur Zanetti, gerente de marketing e desenvolvimento da DPA.

Zanetti explica que, após a colheita no Pará, a juta usada na produção dos componentes é dividida em fardos. Depois de triturado, o material é misturado em partes iguais com polipropileno para a formação de véus, que passam por uma agulhadeira e são transformados em mantas e cortados em blanks, para alimentar a máquina de termoformagem. O fornecedor da matéria-prima é a Ober que, a exemplo da DPA, é uma empresa nacional e busca suprimento em cooperativas da Região Norte do País.

## **General Motors e sindicato negociam paralisação em São Caetano**

28/05/2015 – Automotive Business



A General Motors e os representantes do sindicato dos metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP) negociam medidas, entre elas, paralisação total da produção na tentativa de conter o alto volume de estoque, que segundo o sindicato, é estimado em 80 mil unidades. A fábrica é responsável pela produção dos modelos Classic, Cruze, Spin, Cobalt e Montana.

O sindicato dá como certa uma paralisação de 28 dias durante o mês de junho, no qual os

5,5 mil funcionários que operam na linha de montagem – pouco mais da metade do total de 10,5 mil que trabalham no complexo - ficariam afastados, segundo divulgação do próprio sindicato em seu site, na quarta-feira, 27. A GM não confirma a paralisação.

Na nota, o presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, afirma que seriam necessários cerca de 60 dias para que o estoque atual seja dissipado: “Isso considerando um cenário de economia em ritmo normal e não com o pé no freio como atualmente”.

Na unidade de São Caetano do Sul, pouco mais de 1,7 mil funcionários estão afastados do trabalho em regime de layoff (suspensão temporária do contrato). Deste total, 900 deles iniciaram em 18 de maio com previsão de retorno em cinco meses (leia [aqui](#)).

Enquanto isso, 819 trabalhadores têm o retorno previsto para 9 de junho, quando encerra o período de cinco meses, o máximo permitido em lei. Segundo o sindicato, a volta desses funcionários também é tema das negociações com a montadora. Uma nova reunião entre empresa e trabalhadores está prevista para a próxima segunda-feira, 1º de junho.

## FCA atrai mais 20 fornecedores a Goiana

28/05/2015 – Automotive Business



A Fiat Chrysler Automobiles (FCA) confirmou na quarta-feira, 27, que está em negociações avançadas com mais duas dezenas de empresas fornecedoras de peças e serviços que até o início de 2017 deverão se instalar em dois novos parques industriais a poucos quilômetros do Polo Automotivo Jeep, inaugurado há cerca de um mês em Goiana (PE).

A montadora informa ainda que, desse bloco de 20 fornecedores, 11 já negociam diretamente suas instalações com os administradores dos condomínios industriais, o Cone Goiana, distante 13 km, e o Armazenna Itapissuma, a 20 km.

Um polo interno de 16 fornecedores já está em operação em 12 prédios localizados dentro do mesmo terreno da fábrica de Goiana, fornecendo atualmente 17 linhas de produtos que compõem 40% dos componentes necessário à montagem dos veículos (leia [aqui](#)).

Neste caso a FCA dividiu o investimento de R\$ 2,1 bilhões, bancando cerca de R\$ 1 bilhão para construir todas as instalações industriais do parque de fornecedores. Agora será diferente.

Os dois empreendedores vão contratar cerca de mil operários para realizar a construção dos complexos industriais, logístico e de serviços entre o fim de 2016 e o primeiro trimestre de 2017, com custo estimado de R\$ 150 milhões.

As empresas vão alugar os prédios dos dois condomínios, empregando cerca de 1,5 mil pessoas, mais de 90% de moradores da região da Zona da Mata Norte, região onde

Goiana está localizada. O investimento dos fornecedores diretos da FCA em equipamentos trazidos para Pernambuco está calculado em R\$ 300 milhões.

“No parque de fornecedores internos os prédios são ativos nossos e as empresas trouxeram seus equipamentos. Nos dois parques externos não temos ativos próprios. Nós funcionamos como um catalisador, fizemos um memorando de entendimento com os dois administradores dos condomínios e colocamos as empresas interessadas para conversar com diretamente com eles”, explica Antonio Damião, diretor de gestão de projetos estratégicos da FCA, principal arquiteto do plano de construção da cadeia de suprimentos da montadora em Pernambuco.

## **COMPONENTES E SERVIÇOS ESTRATÉGICOS**

Segundo Damião, as negociações com os que querem se aproximar de Goiana são feitas com blocos de 10 a 15 fornecedores por vez. A grande maioria já fornece para o Polo Automotivo Jeep. O foco agora está em promover a aproximação de componentes e serviços estratégicos, que precisam estar perto da fábrica.

“Em primeiro lugar, estamos selecionando as linhas de produtos que queremos atrair para nosso entorno, bem como definindo quais fornecedores de primeiro, segundo e terceiro nível terão papel essencial. Também consideramos estratégico atrair empresas especialistas em manutenção com padrão de classe mundial, para dar suporte a todo o polo”, destaca Damião.

“Nosso objetivo não é trazer grande quantidade de empresas. Estamos sendo estratégicos, atraindo aqueles que têm flexibilidade, podem fornecer com qualidade e logística just in time e just in sequence.

São componentes que podem vir direto para nós ou para nossos fornecedores. Não há sentido em se fazer uma peça aqui que precisa receber acabamento a 3 mil quilômetros de distância para depois voltar à linha de montagem. Precisamos eliminar esses custos”, esclarece o executivo.

Justamente para evitar esses elevados custos logísticos, alguns desses fornecedores já estão operando em instalações temporárias em Pernambuco e agora negociam o aluguel de espaços dentro de um dos dois parques externos.

A ideia, de acordo com Damião, é agrupar empresas de forma complementar, formando clusters especializados.

Por exemplo, um centro de usinagem será localizado junto com empresas que produzem ou fazem manutenção de ferramental, como moldes de injeção de plástico ou de estamparia de aço.

O mesmo conceito de proximidade funciona para serviços como operação de equipamentos específicos de metrologia ou manutenção de maquinário e ferramentais.

“Queremos ter perto da fábrica o que chamamos de manutenção diferenciada. Não seria viável ter de parar uma máquina e manda-la para o Sul do País para fazer qualquer tipo de calibração, programação ou reparação. Então estamos atraindo esses fornecedores de serviços específicos para Pernambuco, que podem atender a FCA diretamente, nossos fornecedores nos parques internos e externos e, eventualmente, também podem fornecer a outras indústrias da região para tornar mais atrativa a vinda para perto de Goiana”, explica Damião.

## “PERNAMBUCANIZAÇÃO”

“Nossa intenção é acelerar e reforçar a pernambucanização de nossa cadeia, assim como foi feita a mineirização de fornecedores a partir de 1989 na fábrica da Fiat em Betim”, compara Damião.

“Só que em Minas Gerais, onde hoje estão 61% dos fornecedores em um raio de 150 quilômetros da planta, esse processo demorou bem mais do que deve demorar em Pernambuco”, afirma.

Como muitos fornecedores vão fornecer uns aos outros, o diretor diz que ainda não é possível calcular qual será o percentual de localização (ou “pernambucanização”) de componentes usados nos veículos fabricados em Goiana.

“Mas temos certeza que vamos atrair muito mais gente para cá em velocidade bem maior do que aconteceu com a Fiat em Betim. O fato de já ter a fábrica em operação, com planos de expansão contínua, dá confiança aos fornecedores, que querem vir”, afirma.

Os principais processos de fornecedores de material direto que vão se instalar nos novos parques externos incluem injeção de peças plásticas, co-injeção, extrusão, peças estampadas, conjuntos soldados, pintura, conjuntos extrudados de borracha, montagens, estocagem e sequenciamento.

Os serviços de manutenção serão voltados para ferramentas (estampos e moldes de peças plásticas), equipamentos, dispositivos, embalagens e racks, predial e utilidades, peças de reposição, centro de usinagem, centro de try out (testes de prensas e injetoras), sala metrológica e placas PLC (Controlador Lógico Programável).

### **Veja abaixo o que fazem as 11 empresas que já estão negociando localizar suas instalações nos dois novos parques externos de fornecedores próximos de Goiana:**

- **Usimequi** (Pernambuco, Brasil) – Serviços de manutenção de ferramentas
- **Baterias Moura** (Pernambuco, Brasil) – Baterias e serviços
- **Hutchinson** (França) – Guarnições de borracha (partes móveis e vidros)
- **Sulbras** (Rio Grande do Sul, Brasil) – Door Plate (T2, fornece para a Brose no parque interno de fornecedores), Co-Injeção do Front End Model (T2, fornece para a Denso)
- **Belga Matrizes** (Rio Grande do Sul, Brasil) – Manutenção de moldes de injeção
- **Autometal** (Espanha) – Peças plásticas
- **Comau** (Itália) – Linhas de solda para a funilaria Jeep e linhas de solda para a Magnetti Marelli Welding no parque interno de fornecedores
- **Nakayone** (Espanha) – Estampagem e solda
- **Hexagon Metrology** (Suíça) – Equipamentos de medição para Centro de Componentes e Serviços de medição
- **Sofir** (Itália) – Instalação de prensas Komatsu e manutenção dos estampos
- **Benteler** (Alemanha) – Estampados a quente (hot stamping)

### **Os administradores dos novos condomínios de fornecedores:**

- **Armazenna Itapissuma** – É uma sociedade formada pela GL Empreendimentos e pela Cavalcanti Petribu Empreendimentos. A GL é um grupo pernambucano com atuação nos segmentos de complexos industriais, logísticos e de serviços, shopping centers, energia, indústria de alimentos e empreendimentos imobiliários.

O grupo Cavalcanti Petribu atua nos segmentos sucroenergético (açúcar, etanol e energia), tratamento e destinação final de resíduos e empreendimentos imobiliários.

**Cone Goiana (Condomínio de Negócios)** – Foi criado em 2010 da parceria da Conepar - Moura Dubeux Engenharia com o Fundo de Infraestrutura gerido pela Caixa Econômica Federal (FI-FGTS).

Hoje, depois de quatro anos, conta com 600 mil m<sup>2</sup> sob sua gestão. O seu negócio é prover soluções integradas de infraestrutura industrial e logística multimodal sob medida para os clientes, atuando próximo a portos, aeroportos e polos de desenvolvimento. Seus principais empreendimentos em operação são Cone Suape (Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco) e Cone Aratu (Simões Filho, Bahia).

## **Carros de entrada ganham espaço com a crise**

28/05/2015 – Automotive Business



De janeiro a abril deste ano, os carros de entrada voltaram a ser a principal escolha entre os consumidores que parcelaram um zero-quilômetro. A fatia de mercado desses veículos está em 25,8%, ante 23,7% nos mesmos quatro meses de 2014. Já para os hatches pequenos, em regra mais completos, a participação caiu de 27,2% (jan.-abr. 2014) para 25,2% (jan.-abr. 2015).

Os números referem-se a vendas feitas por Crédito Direto ao Consumidor (CDC), consórcio e leasing. Foram fornecidos pela Cetip, empresa que opera o Sistema Nacional de Gravames, base de informações financeiras de veículos entregues em operações de crédito.

Um dos modelos que contribuíram para ampliar a participação dos carros de entrada foi o novo Ford Ka, que nos primeiros quatro meses de 2015 teve 30,7 mil unidades emplacadas, ante 3,3 mil no mesmo período de 2014, quando geração antiga do carro agonizava. A postura mais cautelosa diante do momento atual também pode ter levado parte dos consumidores de hatches pequenos a migrar para os de entrada.

Apesar da melhora da participação dos carros mais acessíveis neste ano, a Cetip recorda que a preferência por esses modelos vem caindo nos últimos cinco anos. Em 2011, eles respondiam por 34,3% do total das vendas a prazo. Neste mesmo intervalo (2011-2015), os hatches pequenos passaram de 17,1% para os atuais 25,2%.

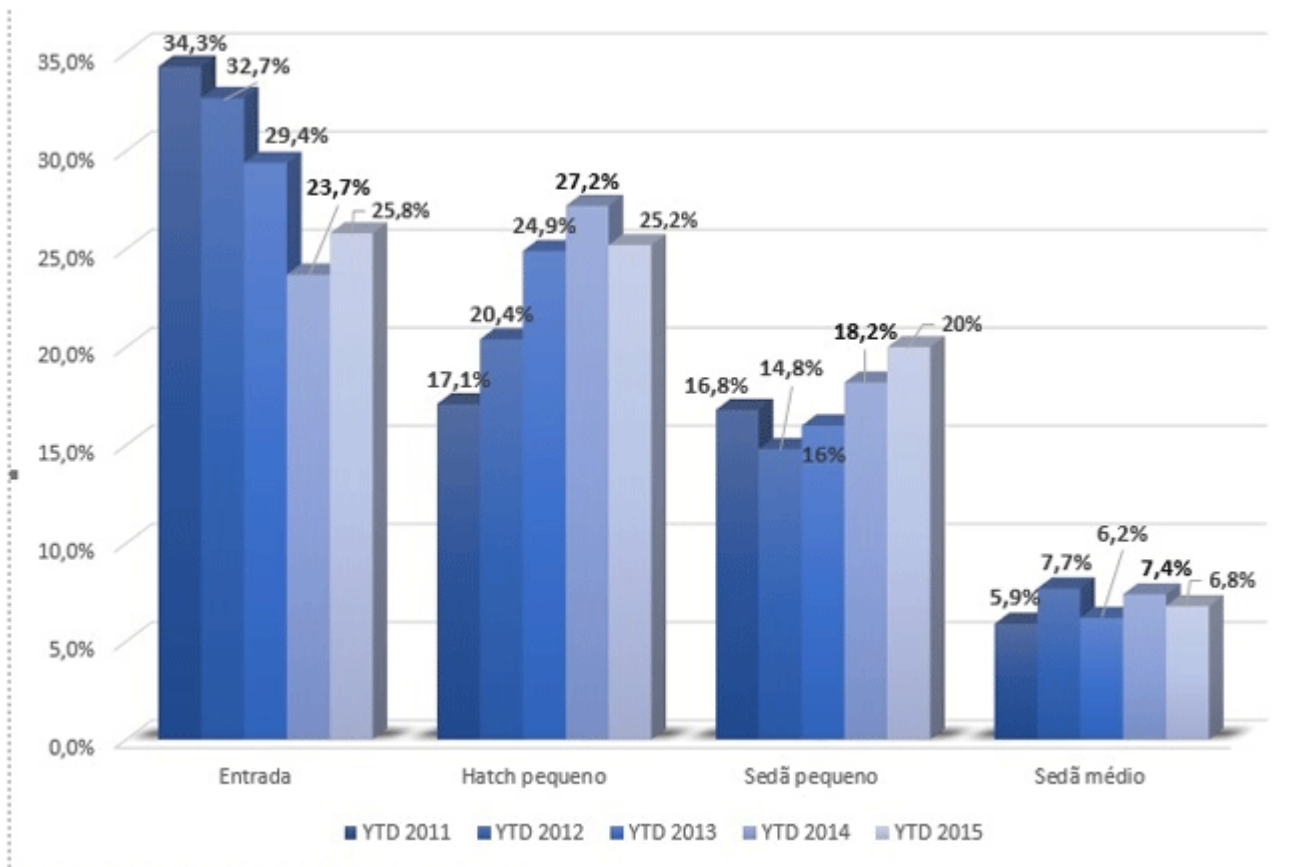
O aumento de participação também ocorreu nos sedãs pequenos. De janeiro a abril de 2011 eles representavam 16,8% do total financiado. No acumulado de 2015, saltaram para 20% do mercado.

## **DIVISÃO EM CATEGORIAS**

Vale dizer que o critério utilizado para a separação de veículos de entrada e hatches pequenos tem muitas distorções, como reunir numa mesma linha modelos diferentes (o Fiat Palio novo e o antigo estão unificados na lista dos veículos de entrada).



Também não faz sentido o Toyota Etios estar entre os carros de entrada e o Chery QQ na lista dos hatches pequenos.



Fonte: unidade de financiamentos da Cetip; YTD: janeiro a abril

## **Sindicato protesta contra cortes na Mercedes**

28/05/2015 – Automotive Business



O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC decidiu mobilizar os trabalhadores em São Bernardo do Campo (SP) em protesto contra a demissão de 500 metalúrgicos da Mercedes-Benz. Os cortes devem ocorrer na sexta-feira, 29. A decisão foi tomada em reunião com mais de 500 trabalhadores na sede do sindicato na tarde de terça-feira, 26.

Embora sem definir o tipo de ação, o sindicato deve organizar protestos no portão de entrada da montadora e a mobilização está programada para os dias 27, 28 e 29.

Procurada, a Mercedes-Benz reiterou a necessidade de demitir 500 dos 750 trabalhadores atualmente em layoff e informa que, além destes, há excedente de 1.750 funcionários na fábrica de São Bernardo do Campo.

Em 17 de abril a Mercedes já havia comunicado a intenção de desligar estes 500 trabalhadores, o que deflagrou uma greve, terminada dias depois, quando a montadora adiou a decisão e abriu novo Plano de Demissão Voluntária mais vantajoso. O PDV, contudo, teve baixa adesão e a Mercedes decidiu retomar o processo de demissões.

Para tentar ajustar os estoques atuais à fraca demanda, a Mercedes inicia na segunda-feira, 31, um período de férias coletivas de 7 mil trabalhadores durante 15 dias. Toda a produção será interrompida.

### **Senai lança desafio para criação de soluções inovadoras**

28/05/2015 – Gazeta do Povo

O Senai-PR e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação lançam nesta quinta-feira (28) o programa Impulsiona. O objetivo é desafiar empresas e empreendedores na busca de soluções para problemas ou oportunidades das indústrias brasileiras. "O programa vai aproximar indústrias de grande porte da comunidade de ciência, tecnologia e inovação presente em sua cadeia.

O programa, gerenciado por meio de uma plataforma eletrônica, permite que as melhores soluções sejam levadas para rodadas de negócio", explica o gerente do Centro Internacional de Inovação do Senai, Filipe Cassapo. Renault, Grupo Enel, Belgo Bekaert e Label Group AM detalharam seus desafios na plataforma <http://inovemaispr.com.br/impulsiona>

Essas empresas avaliarão os projetos encaminhados a partir da relevância mercadológica, grau de inovação, viabilidade técnica e econômica, e a referência prévia de uso. Os projetos devem ser enviados até 31 de julho.

### **Feimafe 2015 refletiu momento econômico do País**

28/05/2015 – Usinagem Brasil



Realizada em meio a um momento econômico delicado, repleto de incertezas e com redução do nível de atividade industrial, a Feimafe 2015 teve dois momentos distintos. O primeiro, na segunda e terça-feira, de baixíssimo movimento, que deixou os expositores seriamente preocupados com os rumos da indústria nos próximos meses, abrindo espaço para reflexões e comentários carregados de pessimismo pelos corredores e estandes.

E um segundo momento, iniciado na quarta-feira, marcado por um aumento no número de visitantes (embora não no volume desejado pelos expositores), em boa parte formado

por empresários e tomadores de decisão que demonstravam real interesse em adquirir máquinas e equipamentos, ainda que não no curto prazo.

Essa mudança trouxe certo alívio para alguns expositores, especialmente os do setor de máquinas, acostumados a fechar negócios na feira. Ou como observou um desses expositores: "essa feira está nos mostrando que existem oportunidades de negócios no País, incluindo a retomada de alguns projetos que haviam sido engavetados".

Para ele, a Feimafe, apesar de não ter trazido resultados imediatos, ao menos ofereceu uma perspectiva mais positiva para o futuro.

"O menor número de visitantes reflete o momento da economia brasileira", observou Heinz Verfurth, diretor-geral da DMG Mori do Brasil. "Porém, vieram ao nosso estande pessoas com intenção de compra, com visão de investimento, especialmente para ficar mais competitivos e preparados para a retomada, com menor custo por peça".

Um ponto positivo, segundo o executivo, foi que a empresa conseguiu fechar negócios, a grande maioria envolvendo máquinas de alta tecnologia, como as de 5 eixos e multitarefas. Embora os resultados obtidos na feira tenham superado sua expectativa, frisou que "dois anos atrás esse resultado não me deixaria satisfeito".

"A feira estava mais calma que o usual, refletindo a situação da economia do País", afirmou Luiz Cassiano Rosolem, CEO da Romi. "Estamos aqui atingindo o objetivo de estar próximo dos clientes nesse momento. Talvez porque nossa expectativa era muito baixa, o volume de negócios fechados na feira está acima do esperado".

"Fiquei surpreso com a qualidade da visita. Não esperava um estande tão animado", comentou Carlos Ibrahim, diretor da Makino do Brasil. Na sua avaliação, as empresas que estão com projetos mandaram representantes à feira.

"O pessoal não está parado. As grandes empresas estão com projetos para o futuro, mas também recebemos empresas de pequeno e médio portes", disse, acrescentando que tinha boas perspectivas de fechamento de negócios na semana seguinte à feira.

"Achávamos que na feira iriam aparecer mais oportunidades de negócios", disse Francisco Nakazone, gerente de Vendas da Mazak Sulamericana. "Ficou abaixo esperado". O gerente informa que a empresa fechou vendas na feira, mas não no nível alcançado na Feimafe 2013 ou na Mecânica 2014.

Para Dirk Huber, diretor da Junker do Brasil, o movimento esteve abaixo do esperado, "o que é compreensível diante da crise econômica". Destacou, porém, que estabeleceu contatos e iniciou negociações com vistas a projetos que devem ser iniciados no quarto trimestre. "Apesar de tudo, consideramos a feira boa".

Wilson Borgerth, diretor Comercial do Grupo Bener, informou ter recebido no estande clientes interessados em todos os tipos de máquinas que a empresa oferece, das mais simples às mais sofisticadas.

"Fechamos negócios aqui, mas um diagnóstico mais preciso dependerá do pós-feira, as duas semanas em que iremos correr atrás dos contatos estabelecidos aqui", observou. "Posso dizer que estamos satisfeitos com a feira, que até superou a nossa expectativa que já era levemente otimista".

Para Leopoldo Schenk, diretor-geral da Index Tornos Automáticos, "a feira foi fraca, se comparada aos anos anteriores, mas não tão ruim como se esperava". Em sua avaliação,

os clientes que foram ao estande em geral tinham uma ideia ou projeto para discutir. “No que se refere à qualidade dos contatos, superou a expectativa”.

Ennio Crispino, diretor da Doosan, também se disse surpreendido com a feira, diante da baixa expectativa que se tinha antes do início do evento. Em sua avaliação, as visitas ao estande demonstraram que existem oportunidades de negócios no mercado, “com empresas que vieram ao evento para comprar ou sinalizando que farão isso em breve”.

Crispino disse que a feira também serviu para confirmar a crescente procura, mesmo entre as pequenas e médias empresas, por máquinas com soluções de automação, como a carga e descarga com o emprego de robôs.



### **Quatro montadoras suspendem a produção em junho**

28/05/2015 – Gazeta do Povo

O mês de junho vai começar com quatro montadoras paradas e pelo menos 34,7 mil trabalhadores em casa, em férias coletivas ou licença. Sem perspectivas de melhora nas vendas e ainda com estoques elevados, fabricantes de veículos suspenderão a produção ou vão operar parcialmente a partir da próxima semana.

A General Motors interrompe toda a produção de automóveis na fábrica de São Caetano do Sul (SP) praticamente o mês todo – de 1º a 28 de junho. Os quase 5,5 mil trabalhadores da produção terão férias coletivas no período. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos local, Aparecido Inácio da Silva, “quase 8 mil carros deixarão de ser produzidos”.

O sindicalista calcula que a unidade tenha 80 mil carros em estoque. Na filial de São José dos Campos (SP), também estão previstas férias coletivas em junho para 1,7 mil trabalhadores do setor de veículos, mas a data ainda não foi divulgada. A GM não comentou o assunto.

Silva informa ainda que a GM insiste na demissão de 819 metalúrgicos que devem voltar de lay-off (suspensão temporária dos contratos) no dia 9. Na unidade, há ainda outros 900 operários em lay-off até outubro.

Na Mercedes-Benz de São Bernardo do Campo (SP) os 7 mil funcionários da produção ficarão em casa por 15 dias, a partir de segunda-feira, período em que as linhas de caminhões e ônibus serão interrompidas. A empresa também conclui na sexta-feira, 29, a demissão de 500 funcionários que estão em lay-off.

Também em São Bernardo, os 3,4 mil operários da Scania ficarão em casa na primeira semana do mês. Já os 2,8 mil trabalhadores da Ford em Camaçari (BA) retornam de dez dias de férias coletivas no dia 4.

A Fiat vai parar toda a produção em Betim (MG) de 8 a 12 de junho, e dispensará 16 mil metalúrgicos. No dia 1.º, 2 mil deles retornam de férias de 20 dias.

## **KS Kolbenschmidt e Riken firmam parceria global**

28/05/2015 – Automotive Business

A KS Kolbenschmidt, fabricante de pistões do grupo alemão Rheinmetall AG, firmou aliança global com a Riken, especializada na produção de anéis de pistão. A parceria envolve desenvolvimento, engenharia e vendas de sistemas de cilindros de motores voltados à redução das emissões de CO2 e de custos.

Os produtos frutos da cooperação entre as companhias atenderão tanto motores leves quanto pesados dos mercados automotivo e industrial.

As empresas pretendem aproveitar de formar conjunta as estruturas de vendas, engenharia e suporte técnico que cada uma tem em diversas regiões. A ideia é tornar mais eficiente a busca por soluções de sistemas de cilindro para a base global de fornecimento destes componentes às fabricantes de veículos.

A KS Kolbenschmidt e a Riken já mantêm parceria na Índia, onde trabalham juntas na joint venture Shiram Pistons e Rings Limited. A ideia é ampliar a cooperação para a China e firmar no país uma parceria voltada à produção de pistões com anel aproveitando a estrutura que a Riken já tem na província de Wuhan.

## **Indústria de máquinas aumenta receita, mas projeta piora no setor**

28/05/2015 – Agência Brasil

O faturamento da indústria de bens de capital mecânico registrou aumento de 4,5% nos primeiros quatro meses de 2015 na comparação com o mesmo período do ano passado. No entanto, comparando abril deste ano com o mesmo mês de 2014, houve queda de 6,2%. A receita em abril apresentou queda em relação ao mês anterior – março de 2015 – com 14,6% a menos de faturamento. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Para a associação, o efeito do câmbio nas exportações ajuda a manter uma aparente estabilidade no faturamento. A queda nos últimos dois meses nas vendas no mercado interno e na exportação levaram a entidade a projetar, para o ano de 2015, uma nova redução do faturamento do setor pelo terceiro ano consecutivo.

A Abimaq afirmou que a instabilidade da economia dificulta a elaboração das projeções e que abril indica um desempenho do faturamento abaixo de 2014 e que há uma queda na produção e na venda da indústria.

Os principais destinos das exportações brasileiras de máquinas e equipamentos são América Latina, Estados Unidos e Europa. As exportações para a América Latina registraram queda a partir de 2011, mas no primeiro quadrimestre de 2015 apresentaram aumento de 2,4%, quando comparadas com o ano de 2014, o que é considerado crescimento leve pela Abimaq.



O total das exportações registrou queda de 15,6% de janeiro a abril deste ano em relação ao mesmo período de 2014. Na importação, houve queda de 16,6%, referentes ao mesmo período de comparação.

Segundo a associação, a queda "é coerente com o ambiente recessivo na indústria brasileira de transformação". A Abimaq atribui também os números ruins ao ajuste fiscal do governo federal.

Sobre os empregos no setor, a tendência é que haja queda. A partir de 2011, o número de funcionários mostra um declínio que se acentua em 2015. Nos últimos 12 meses, de abril de 2014 até abril deste ano, a queda chegou a 4,5%, o que representa 22.430 postos de trabalho.

### **Consumidor acredita em mais inflação e desemprego, diz pesquisa da CNI**

28/05/2015 – Agência Brasil

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou hoje (27) que o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) de maio ficou praticamente estável em relação a abril, com 98,7 pontos. O resultado mantém o índice no menor valor desde junho de 2001, informou a confederação.

Na pesquisa, o indicador de expectativa de inflação aumentou 3,1% e o de expectativa de desemprego subiu 2,7% na comparação com abril. De acordo com a metodologia utilizada pela CNI, a alta dos dois indicadores mostra que subiu o número de pessoas que espera mais inflação e desemprego nos próximos seis meses.

A pesquisa mostra ainda que a população tem uma avaliação mais negativa da situação financeira e pretende reduzir as compras de maior valor. O indicador de situação financeira caiu 1% e o de compras de maior valor recuou 4,4% em relação a abril.

Feita em parceria com o Ibope Inteligência, esta edição do Inec ouviu 2.002 pessoas em 141 municípios, entre os dias 14 e 18 deste mês.

### **Montadoras suspendem a produção em junho**

28/05/2015 – Agência Brasil



O mês de junho vai começar com quatro montadoras paradas e pelo menos 34,7 mil trabalhadores em casa, em férias coletivas ou licença. Sem perspectivas de melhora nas vendas e ainda com estoques elevados, fabricantes de veículos suspenderão a produção ou vão operar parcialmente a partir da próxima semana.



A General Motors interrompe toda a produção de automóveis na fábrica de São Caetano do Sul (SP) praticamente o mês todo - de 1º a 28 de junho.

Os quase 5,5 mil trabalhadores da produção terão férias coletivas no período. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos local, Aparecido Inácio da Silva, "quase 8 mil carros deixarão de ser produzidos".

O sindicalista calcula que a unidade tenha 80 mil carros em estoque. Na filial de São José dos Campos (SP), também estão previstas férias coletivas em junho para 1,7 mil trabalhadores do setor de veículos, mas a data ainda não foi divulgada. A GM não comentou o assunto.

Silva informa ainda que a GM insiste na demissão de 819 metalúrgicos que devem voltar de lay-off (suspensão temporária dos contratos) no dia 9. Na unidade, há ainda outros 900 operários em lay-off até outubro.

Na Mercedes-Benz de São Bernardo do Campo (SP) os 7 mil funcionários da produção ficarão em casa por 15 dias, a partir de segunda-feira, período em que as linhas de caminhões e ônibus serão interrompidas. A empresa também conclui na sexta-feira, 29, a demissão de 500 funcionários que estão em lay-off.

Também em São Bernardo, os 3,4 mil operários da Scania ficarão em casa na primeira semana do mês. Já os 2,8 mil trabalhadores da Ford em Camaçari (BA) retornam de dez dias de férias coletivas no dia 4.

A Fiat vai parar toda a produção em Betim (MG) de 8 a 12 de junho, e dispensará 16 mil metalúrgicos. No dia 1.º, 2 mil deles retornam de férias de 20 dias. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

## **Confiança do comércio volta a perder força e recua em maio**

28/05/2015 - Exame

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) caiu 0,3 por cento em maio, voltando a perder força após um alívio em abril, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta quinta-feira.

O índice atingiu 92,0 pontos em maio, contra 92,3 pontos em abril.

"A combinação de resultados da Sondagem do Comércio de maio sugere que o setor vem avaliando de forma extremamente desfavorável o nível de atividade do segundo trimestre de 2015, mas começa a vislumbrar, gradualmente, alguma perspectiva de melhora no ambiente dos negócios ao longo dos próximos meses", avaliou o superintendente adjunto para ciclos econômicos da FGV/IBRE, Aloisio Campelo Jr.

Segundo a FGV, o Índice de Situação Atual (ISA-COM) teve queda de 7,9 por cento sobre abril, para 61,8 pontos, mínima da série histórica iniciada em março de 2010.

Por sua vez, o Índice de Expectativas (IE-COM) subiu 4,1 por cento, para 122,2 pontos.

O comércio brasileiro vem enfrentando dificuldades neste ano diante da inflação alta e dos juros elevados. Em março, as vendas no varejo recuaram 0,9 por cento sobre fevereiro, encerrando o primeiro trimestre com o resultado mais fraco em 12 anos.

## Fiat vai paralisar produção em Betim por 7 dias em junho

28/05/2015 – Diário do Comércio

Menos de um mês após anunciar férias coletivas para cerca de 2 mil trabalhadores, a Fiat Automóveis irá paralisar a produção de veículos em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A montadora prolongará a suspensão dos trabalhos no feriado de Corpus Christi na próxima semana até 12 de junho.

A parada técnica será iniciada em 8 de junho, após o feriado prolongado a partir do dia 4 ao dia 6. Conforme a empresa, a medida visa ajustar a produção à demanda de mercado.

Contabilizando o feriado e a parada técnica, a produção em Betim será interrompida por sete dias. A paralisação deverá afetar grande parte dos 18 mil funcionários da montadora. A Fiat não informa quantos veículos deixarão de ser produzidos.

Em meio ao momento negativo do setor automotivo no País, a Fiat anunciou recentemente férias coletivas para aproximadamente 2 mil funcionários. Os trabalhadores ficarão afastados por um período de 20 dias, que deverá terminar no fim deste mês.

No mês passado, a companhia adotou uma medida semelhante à anunciada ontem, com uma parada técnica durante o feriado de Tiradentes. A paralisação das linhas de produção na Grande BH durou do dia 15 e a 21 de abril.

Além das paradas técnicas e férias coletivas, a Fiat não está operando durante os fins de semana, pois cortou as operações aos sábados, quando os operários trabalhavam em regime de horas extras. A estratégia de ajuste de produção à demanda de mercado é adotada desde o ano passado pela montadora italiana.

Entre o Natal e o Ano Novo, por exemplo, a empresa concedeu férias coletivas para cerca de 15 mil funcionários e manteve somente as equipes de áreas de manutenção e segurança. Com a medida, cerca de 12 mil veículos deixaram de ser produzidos.

**Mercado** - Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) apontam que os emplacamentos de veículos da Fiat no País recuaram 30,2% nos primeiros quatro meses do ano em relação ao mesmo intervalo de 2014. Foram comercializados 163.889 unidades da marca entre janeiro e abril, ante 235.027 veículos em igual período do ano passado.

Apesar do desempenho negativo, a empresa manteve a liderança do segmento de automóveis e comerciais leves no País. A Fiat responde por 19,05% deste mercado, conforme as informações da Fenabreve.

Registrando os piores resultados dos últimos anos, a indústria automotiva no País vem adotando estratégias, como suspensão de contratos de trabalho, férias coletivas, paradas técnicas e até mesmo demissões. Cerca de 17 mil metalúrgicos estão afastados por conta do momento negativo.

De janeiro a abril os emplacamentos no Brasil caíram 16,63%. O resultado passou de 1,666 milhão de veículos para 1,389 milhão de unidades, conforme o último balanço divulgado pela Fenabreve.

## Setor de bens de capital vive crise histórica

28/05/2015 – Diário do Comércio

Tamanhas são as perdas que a indústria nacional de bens de capital vêm sofrendo que o setor registrou em abril os índices mais baixos dos últimos 35 anos no que diz respeito ao Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) e à carteira de pedidos. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o Nuci no mês passado chegou a 69,3%, enquanto a carteira de encomendas chegou a 2,8 meses.

E em Minas o resultado é ainda pior. De acordo com o diretor regional da entidade, Marcelo Luiz Veneroso, o setor no Estado se caracteriza por registrar altas ou baixas com maior intensidade do que a média verificada no País.

E, segundo ele, no caso da queda histórica do Nuci e nos pedidos, a justificativa está na maior participação das máquinas e equipamentos voltados para segmentos como siderurgia e mineração, que não vão bem em Minas.

"O mesmo acontece quando a indústria de bens de capital apresenta resultados promissores. Em 2008, por exemplo, no período pré-crise, o setor nacional chegou a registrar Nuci de 86,1%. Em Minas esse número era ainda maior. Me lembro que os empresários estavam investindo de maneira robusta em diversas áreas", afirma.

Diante desse novo cenário, o diretor destaca que as estimativas da entidade nacional apontam para queda de cerca de 7% no faturamento ao fim de 2015 em relação ao ano anterior, sendo que em Minas Gerais as expectativas são ainda mais pessimistas. E a receita poderá recuar aproximadamente 15% na mesma base de comparação.

"Até o momento, o câmbio está conseguindo mascarar um pouco esse resultado, tanto que no acumulado dos quatro primeiros meses de 2015 houve avanço tanto no faturamento líquido quanto no consumo aparente de máquinas e equipamentos.

Mas, quando comparamos a taxa cambial de 2015 com a de 2014, a alta de 4,5% no faturamento nacional dos quatro primeiros meses cai para apenas 1%", explica Veneroso, baseado em informações do presidente da associação, Carlos Pastoriza.

Caso as estimativas se confirmem, a receita da indústria de bens de capital deverá atingir R\$ 66,2 bilhões ao fim deste exercício. O valor representa um recuo de 7% sobre os R\$ 71,19 bilhões de faturamento bruto real registrado no ano passado, que já contabilizou queda de 13,7% ante 2013.

**Demissões** - O emprego no setor também já sente as conseqüências. A entidade nacional destaca que, desde 2011, o número de pessoas ocupadas na atividade tem apresentado declínio constante e que essa queda vem se acentuando ainda mais em 2015. Para se ter uma ideia, conforme a Abimaq, nos últimos 12 meses, o setor reduziu em 4,5% o nível de emprego, totalizando 22.430 postos de trabalho a menos.

No caso de Minas, embora não revele dados sobre o volume de demissões, Veneroso afirma que atualmente são gerados cerca de 24 mil empregos diretos, número que deverá cair bastante até o final de 2015, principalmente a partir do segundo semestre.

"Na segunda metade deste exercício o cenário vai se clarear, mas não necessariamente de forma positiva. "Que as empresas entenderão sua real situação e terão que fazer ajustes. Além disso, chegará o momento das negociações salariais e as fábricas já estão com as margens bem apertadas e não terão condições de oferecer grandes benefícios", avisa.

Diante disso, o dirigente já se mostra preocupado, inclusive com o que poderá ocorrer em 2016. Ele destaca que muitos especialistas falam que o cenário poderá ser diferente no próximo exercício, mas Veneroso lembra que o período se aproxima e não há previsão de melhora.

"Espero, sinceramente, que o cenário mude. Mas ainda não temos nenhuma indicação de que isso vai ocorrer. Pelo contrário, o índice de confiança do empresário segue baixo justamente por não haver nenhuma sinalização por parte do governo federal de que tudo vai melhorar. Pode ser que 2016 seja contaminado por 2015", lamenta.

### **Governo reduz para 1% projeção de crescimento**

28/05/2015 – Diário do Comércio

O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Nelson Barbosa, revelou ontem uma estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos em um país) diferente da que constava da proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2016, enviada ao Congresso em abril deste ano. O ministro apresentou projeções revistas do cenário econômico, que preveem que o PIB crescerá 1%, e não mais 1,3%, como havia sido calculado.

Outra mudança nas projeções diz respeito ao salário mínimo, que anteriormente seria R\$ 854 no ano que vem. O valor foi elevado em R\$ 1, para R\$ 855. Atualmente, o salário mínimo é R\$ 788.

As demais projeções da proposta da LDO de 2016 são inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 5,6%. A Selic, taxa básica de juros da economia, deve ficar em 11,5% ao ano.

O câmbio foi projetado em R\$ 3,30. Para 2015, as previsões são queda de 1,2% do PIB, IPCA em 8,26% e Selic em 13,25%. O câmbio, para a equipe econômica, encerrará este ano cotado a R\$ 3,22.

Nelson Barbosa participa de audiência com parlamentares da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização. Ele fala sobre a proposta da LDO para o ano que vem e sobre o contingenciamento de R\$ 69,9 bilhões anunciado para o orçamento neste ano.

### **Industrial está pessimista pelo 17º mês consecutivo**

28/05/2015 – Diário do Comércio

Neste maio a confiança do empresário da indústria de transformação subiu 0,8 pontos em relação ao mês anterior. Mesmo com a evolução, o estudo desenvolvido pelo departamento Econômico da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) revelou que o indicador continua – pelo 17º mês consecutivo – na área do pessimismo, com 35,1 pontos. O índice também ficou -5,6 pontos abaixo do registrado em maio de 2014.

O indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas. A confiança é composta pelo índice de Condições Atuais e índice de Expectativas.

O mês de maio foi impactado positivamente em relação a abril pelo indicador de Condições da Economia, que teve um aumento de 3,4 pontos. "Apesar dessa recuperação

no indicador Condições da Economia, o resultado ainda é baixo (29,4 pontos), o que demonstra descrença na situação econômica do país, por parte dos industriais”, avaliou o coordenador do departamento Econômico da Fiep, Maurilio Schmitt.

## **CONSTRUÇÃO CIVIL**

A pesquisa desenvolvida pela Fiep também avalia a confiança do industrial da Construção Civil (ICEC). O ICEC subiu 7,3 pontos em maio após quatro meses de queda consecutiva, atingindo 40,9 pontos – na área de pessimismo pela 12ª vez consecutiva.

No comportamento histórico deste índice, desde 2009 quando começou a ser mensurado, foi verificado crescimento no segundo semestre de 2009, período em que o ICEC-PR subiu de 55,8 pontos (julho) para 72,3 pontos (dezembro) – o melhor número da série histórica. O ano de 2014 foi de contínua queda, atingindo o pior nível de confiança do setor em novembro – com 38,4 pontos.

### **Carlos Eduardo Abijaodi: O Mercosul precisa mudar**

28/05/2015 – Folha de S. Paulo

Há uma convicção no meio empresarial de que o atual Mercosul não atende às necessidades das empresas, sobretudo em um mundo que vem experimentando importantes mudanças no sistema de comércio.

Duas importantes tendências vêm alterando a governança do comércio mundial e deveriam ter influência sobre a formulação de políticas no Brasil: fragmentação da produção em cadeias globais de valor e negociação de mega-acordos regionais que visam, mais do que acesso a mercados, incorporar disciplinas e marcos regulatórios inovadores.

A participação reduzida do Brasil nas cadeias globais de valor e a falta de acordos relevantes que incorporem temas como serviços, investimentos e barreias não tarifárias, faz aumentar os obstáculos para que as empresas brasileiras se inseriram mais e melhor no comércio mundial.

O Mercosul não tem conseguido dar respostas a esses desafios. Nos últimos anos, as dificuldades foram agravadas por problemas institucionais vividos com a suspensão do Paraguai, com a imprevisibilidade na gestão venezuelana e com os efeitos do contexto econômico da Argentina, que contribuíram para estagnar o comércio e acentuar a descrença sobre o bloco. Como resultado, o Mercosul não avança na agenda interna de liberalização e nem na externa de celebração de novos acordos.

No entanto, para a indústria brasileira não há como refutar a sua importância como destino de venda de bens industrializados e investimentos das empresas multinacionais. O início de um novo governo oferece uma janela de oportunidade para uma revisão da agenda externa que ajude na melhoria desse quadro, sobretudo nos primeiros seis meses desse ano em que o Brasil terá a presidência temporária do Mercosul.

Surge daí naturalmente a pergunta: qual Mercosul interessa ao Brasil? Certamente um bloco que priorize uma agenda econômica e deixe em segundo lugar os temas políticos. Também um Mercosul que admita revisão de objetivos, para que sejam viáveis e não apenas peças de retórica, e que seja ambicioso em sua agenda de negociações, para melhor integrar-se ao comércio global.

O bloco que interessa é aquele que se prepara para apoiar os negócios, de forma a permitir a constituição de cadeias regionais de valor a partir de grandes empresas da

região. Aquele que admita um nível de liberdade de políticas condizente com a realidade econômica e comercial dos sócios.

Esse é Mercosul que atenderia ao setor privado e contribuiria mais para um maior desenvolvimento econômico do Brasil. A manutenção de metas difíceis de alcançar relativas ao Mercado Comum, e sobretudo da União Aduaneira, vem comprometendo, além da imagem e credibilidade, a capacidade de resposta institucional do bloco aos problemas do mundo dos negócios.

Durante a presidência do Brasil, é imprescindível olhar de frente e com pragmatismo as dificuldades de convivência entre países com diferenças de políticas e de estratégias de desenvolvimento e partir para uma agenda realista. E não se trata de retrocesso.

Uma área de livre comércio que funcione, a celebração do protocolo de compras governamentais, normas e regulamentos técnicos harmonizados, liberdade na prestação de serviços intrarregionais e, sobretudo, uma área mais integrada ao mundo, são objetivos que, se atingidos, darão um importante salto de qualidade para o Mercosul.

O Mercosul precisa, efetivamente, rever suas prioridades e de mais pragmatismo nas suas escolhas.

*CARLOS EDUARDO ABIJAODI é diretor de Indústria e Desenvolvimento da CNI*

## **Grandes mineradoras não devem reduzir produção, diz Goldman**

28/05/2015 – Folha de S. Paulo

Mineradoras de Brasil e Austrália não devem criar um cartel e concordar em reduzir a produção para levantar os preços, com a expectativa de que o enfraquecimento da demanda intensifique a competição, disse o Goldman Sachs.

"Os esforços para apoiar os preços via cortes voluntários de produção seriam contraproducentes. Na nossa visão, a competição no mercado de minério de ferro só pode se intensificar; esperamos que as disputas irão continuar enquanto os preços declinam gradualmente rumo à nossa previsão de 40 dólares por tonelada em 2017", disse o analista do Goldman Christian Lelong em relatório.

O minério de ferro caiu para a mínima em uma década de 46,70 dólares em abril e opera pouco acima de 60 dólares atualmente, menos da metade do pico do ano passado.

As principais mineradoras do mundo -Vale VALE5.SA e as australianas Rio Tinto RIO.AX e BHP Billiton (BHP.AX: Cotações) - subiram a produção mesmo com o enfraquecimento da demanda em consumidores-chave como a China, o que fez os preços caírem, deixando produtores menores em dificuldades.